

MIXOMATOSE NO MUNICÍPIO DE PARACAMBI, RIO DE JANEIRO, BRASIL: NOTIFICAÇÃO E CONTROLE PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4ª edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

SILVA; Lília Aparecida Marques da¹, BATISTA; Jordana de Barros², UBIALI; Daniel Guimarães³, PEREIRA; Gabriela Oliveira⁴

RESUMO

A mixomatose é uma das principais doenças infecciosas virais de importância econômica em coelhos, e causa perdas econômicas ao setor de produção por ser fatal. É uma doença que requer notificação imediata de qualquer caso confirmado no Brasil, conforme prevê legalmente o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA) do Estado do Rio de Janeiro. O Serviço de Veterinário Oficial (SVO) do Núcleo de Defesa Agropecuária (NDA) do Rio de Janeiro é responsável pelas ações de vigilância em defesa sanitária animal no município de Paracambi. O presente trabalho tem por objetivo relatar a importância da notificação da ocorrência de um foco de mixomatose no município de Paracambi e atendimento pelo SVO da SEAPPA. No ano de 2021, os técnicos do NDA Rio de Janeiro receberam o informe de notificação com laudo laboratorial positivo para mixomatose pela técnica de histoquímica de uma coelha de 5 anos residente no município de Paracambi com sinais clínicos compatíveis com mixomatose: blefaroconjuntivite, aumento de volume focalmente extenso na pele da face, membros e vulva. O coelho foi submetido à eutanásia e necropsia. Como havia apenas um coelho na propriedade, não houve necessidade de controle sanitário *in loco*. Foi realizada a orientação para a inserção da notificação através do sistema e-SISBRAVET, ferramenta eletrônica do MAPA para registro e acompanhamento das notificações imediatas de suspeitas/ocorrências de doenças e das investigações realizadas pelo SVO. Conclui-se que a mixomatose está presente no estado do Rio de Janeiro e que necessita da conscientização dos médicos veterinários e criadores para a notificação, controle e erradicação da enfermidade. Além dos sinais clínicos compatíveis com tumorações subcutâneas em extremidades corporais, deve haver o diagnóstico laboratorial para confirmação. Não existe tratamento específico e o controle de ser feito através da quarentena de coelhos recém adquiridos, do controle vetorial e a eliminação dos coelhos doentes. No Brasil não são produzidas vacinas contra a mixomatose. Para o trânsito de coelhos no estado do Rio de Janeiro, além da Guia de Trânsito Animal (GTA), é obrigatório um atestado de ausência da doença no estabelecimento de criação. A notificação de casos suspeitos ao SVO através do sistema e-SISBRAVET é importante e deve ser realizada para que o registro e atendimento ocorram em tempo hábil para o saneamento do plantel e contenção do foco.

PALAVRAS-CHAVE: coelhos, controle, mixomatose, notificação

¹ Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, lamsvet@yahoo.com.br

² Médica Veterinária Autônoma, danamedvet@outlook.com

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, danielubiali@ufrj.br

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, danielubiali@ufrj.br